

Tema 1

AS VÁRIAS FORMAS DE DIZER UMA MESMA COISA:

QUEM CONTA UM CONTO ACRESCENTA UM PONTO

REFERÊNCIA NO GUIA

"Obama pinta uma parede, e todo o mundo dá a foto", págs. 16-17

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Justificar diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em vários textos.
- ➔ Analisar o ponto de vista de diferentes mídias.
- ➔ Comparar informações sobre um mesmo fato.
- ➔ Identificar a proposta defendida pelo autor em um texto.
- ➔ Confrontar o texto lido com outros textos, outras opiniões e posicionar-se criticamente.
- ➔ Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos quanto a conteúdos discriminatórios sobre direitos humanos e ambientais neles divulgados.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 5

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Leitura e compreensão do texto

Nesta seção, denominada "Ponto de vista", o *Guia* propõe um excelente exercício crítico sobre como as notícias são produzidas e como os jornais diários de todo o mundo dão destaque a elas.

No âmbito jornalístico, o vocábulo notícia designa um relato de fatos atuais, de interesse público. Há uma crença, aliás bastante disseminada, de que os relatos dessa natureza, ou seja, acerca de dados extraídos da realidade, sejam desprovidos de qualquer subjetividade, portanto dignos de total confiança por parte do leitor ou espectador em virtude do enfoque objetivo do enunciador do texto. Quantas vezes não se observa alguém ser levado a acreditar em algo pela simples razão de tê-lo visto em um renomado telejornal? Ou de ter lido em um jornal ou numa revista de grande circulação?

Contudo, é preciso atentar para o fato de que o meio (tevê, jornal, rádio, internet), por mais que tenha a aparência de imparcialidade, deixa transparecer que houve uma opção. Em outras palavras, o produtor de um texto, embora possa afirmar absoluta fidelidade na reprodução dos dados, evidencia um julgamento pessoal (ou "institucional") sobre um acontecimento, particularmente no momento em que confere destaque a determinados aspectos em detrimento de outros. Essa escolha, que é, necessariamente, valorativa, denomina-se *viés*.

QUESTÃO 1

Inicialmente, apresente aos alunos o texto e proponha uma leitura para reconhecimento das informações nele destacadas. A seguir, peça à classe que concentre a atenção nas informações referentes à importância da eleição de Barack Obama e ao fato de este ter pintado uma parede na véspera de sua posse. Observe que o texto do *Guia* é analítico e tem função didática.

A classe pode ser estimulada a conversar sobre as principais opiniões apresentadas e a debatê-las. Pode-se começar questionando a relevância dada a tal notícia pela imprensa internacional e nacional. Por que razões a mídia brasileira reproduz com destaque essa notícia de pouco interesse para o povo brasileiro? Discuta com os alunos essa preocupação com a eleição nos Estados Unidos. Por que a eleição em outros países não tem o mesmo espaço na mídia brasileira? O caráter ideológico, político e econômico da notícia pode ser discutido.

Do segundo parágrafo, destaque os sentidos de "mídia impressa e eletrônica", "marketing da notícia", "assessores de imprensa", "marqueteiro". Neste caso, convém lembrar que, na verdade, não foi Obama quem decidiu pintar uma parede (o fato), mas, sim, seus assessores, com a intenção de criar uma imagem de uma pessoa comum. A ação de Obama é metafórica e procura convencer seu público-alvo (os eleitores) de sua condição popular. O fato é uma jogada de marketing, muito comum em eleições. Os alunos podem relatar "jogadas de marketing" observadas nas eleições no Brasil, por exemplo, inclusive aquelas que causam o efeito contrário ao

pretendido. A discussão permite aos alunos que ultrapassem a visão ingênua dos fatos e comecem a questionar o que veem ou leem, pois os veículos da imprensa comercial escrita, radiofônica e televisiva não são necessariamente e a priori imparciais.

No terceiro parágrafo, mais um fato é citado, o "fim da retirada do Exército de Israel da Faixa de Gaza" com o efeito de preservar a imagem de Obama.

ETAPA 2 | Comparação das primeiras páginas dos jornais

QUESTÃO 2

Peça aos alunos que observem as primeiras páginas dos jornais citados e leiam as análises delas nos resumos.

Sugerimos que, neste momento, a classe seja dividida em grupos (de quatro ou cinco alunos) a fim de listarem os elementos importantes de cada resumo. No final, faça uma lista na lousa com os elementos destacados pelos grupos.

Professor, como referência para a análise, consideramos alguns dos elementos mais relevantes que possivelmente serão destacados pelos alunos:

O Globo: noticia a cerimônia de posse de Obama com pormenores acerca de horário e local.

Folha de S. Paulo: registra a posse de Obama e destaca como ponto central a questão dos negros nos Estados Unidos.

O Estado de S. Paulo: noticia a posse de Obama e enfatiza que a grande preocupação do presidente é a recuperação econômica do país.

Correio Braziliense: situa a posse de Obama como um passo evolutivo do ser humano; destaca a eleição do novo presidente como um golpe no racismo.

QUESTÃO 3

Um exercício escrito ou oral pode ser proposto com as seguintes questões:

Comparando as informações listadas (com base nos resumos) e observando o espaço que a notícia da posse de Obama ocupa nas primeiras páginas dos jornais brasileiros, é possível afirmar que algum periódico dá mais destaque do que outro ao fato?

Levando em conta o arrolamento da questão anterior (realizado com base nas informações extraídas dos resumos), nota-se que *O Globo* e o *Correio Braziliense* destacam vários elementos relativos à posse de Obama. A *Folha de S. Paulo* destaca o aspecto social e *O Estado de S. Paulo* aponta apenas o econômico. Analisando o espaço ocupado pela notícia em cada jornal, percebe-se que os quatro optaram por destacar graficamente a posse de Barack Obama e por manchetes de

temas nacionais, em três deles, e um tema local (no caso do *Correio Braziliense*). Observar com os alunos o tamanho da fonte usada nas manchetes e sua disposição na página.

QUESTÃO 4

Retomando os elementos da questão 3, quais serão os outros fatos diretamente influenciados pelo aspecto político (uma vez que se trata de uma sucessão presidencial), de acordo com cada periódico, e mereceram, portanto, um destaque especial?

O Globo: a posse de Obama incidirá sobre os aspectos econômicos (crise financeira), sociais e políticos (conflitos no Afeganistão e no Iraque) e ambientais (aquecimento global).

Folha de S. Paulo e *Correio Braziliense*: a posse de Obama incidirá sobre o aspecto social (questão racial).

O Estado de S. Paulo: a posse de Obama incidirá sobre o aspecto econômico (recuperação da economia dos Estados Unidos).

QUESTÃO 5

Como cada jornal avalia a eleição de Obama? De forma positiva ou negativa? As justificativas apresentadas são as mesmas?

Observar que todos os jornais mencionados fazem uma avaliação positiva da eleição de Obama. Contudo, pode-se perceber que as razões para esse julgamento nem sempre são as mesmas. A *Folha de S. Paulo* e o *Correio Braziliense*, em linhas gerais, evidenciam como fundamental a resolução de conflitos sociais (destacam o racismo) e, para ambos, o novo presidente é "bom" porque lhes parece apto para restituir a paz entre os indivíduos.

O Estado de S. Paulo, por sua vez, salienta que o problema de maior importância é a crise econômica; assim, do ponto de vista desse

jornal, o presidente é "bom" porque se lhe afigura competente para acabar com a crise financeira dos Estados Unidos.

O Globo pauta-se na "amplitude" para manifestar seu apoio a Obama: ele é "bom" porque tem uma visão global das circunstâncias, ou seja, cuidará das questões econômicas, sociais, políticas e ambientais.

Notar, portanto, que não faz sentido falar em "neutralidade" de um determinado jornal, aspecto que se aplica também a cada um de nós, como indivíduos. Ao mesmo tempo em que relata um fato, um jornal ou veículo de mídia exprime um julgamento ou avaliação acerca deste, de acordo com a escala de valores que adota. É importante enfatizar que a "aparência de neutralidade" já é uma escolha; nesse caso, pressupõe-se que o aparentemente "objetivo" é melhor do que o aparentemente "subjetivo", e isso continua sendo um juízo valorativo.





ETAPA 3 | Análise de uso da linguagem não verbal e reescrita da notícia

Essa questão pode ser proposta verbalmente aos alunos. A intenção é fazê-los observar que, embora os jornais mencionados apresentem Obama como uma figura positiva e reproduzam fotos quase idênticas, os enfoques são distintos.

QUESTÃO 6

Todos os jornais mencionados fazem uso de uma foto em que Barack Obama aparece pintando uma parede. Analise com os alunos as semelhanças e as diferenças no tratamento da imagem dado pelos referidos periódicos.

É notável que três dos jornais (*Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*) tenham, à primeira vista, aproveitado um ângulo semelhante, em que Obama aparece de frente para o leitor, com ar de certo contentamento; notar, porém, que somente nas fotos da *Folha* e de *O Estado de S. Paulo* há também, ao lado de Obama, a parte real da parede que ele acabara de pintar de azul e para a qual olhava.

É interessante observar, ainda, que na *Folha* se tem a impressão de que Obama está sozinho, apenas rodeado pelos apetrechos necessários para a pintura. Contudo, se nos detivermos na foto divulgada por *O Estado de S. Paulo*, veremos que atrás de Obama há outras pessoas e estas, diferentemente dele, estão vestidas de modo bastante formal.

Na foto divulgada pelo *Correio Braziliense*, recorta-se do contexto a figura de Obama com o rolo molhado de tinta azul e não se vê a parede nem os outros indivíduos. Há ainda uma composição dessa imagem – que aparece numa perspectiva bem mais próxima do leitor do que a dos outros jornais – com uma charge. Nesta, o ser humano evolui até tornar-se o *Homo sapiens* e finalmente chutar o ex-presidente George W. Bush. Nos dois blocos, o jornal usa o mesmo tom de azul. Assim, quando vemos Barack Obama olhando para cima, com expressão de satisfação, tendemos a ligar sua posse à saída de Bush, como se a pintura de azul de Obama fosse reformar ou consertar erros do governo anterior.

Já *O Globo* divulga uma imagem de Obama em um ângulo muito diferente do escolhido pelos outros mencionados: aqui, o presidente eleito dos Estados Unidos aparece sozinho na foto (da cintura para cima), mas está de costas para o leitor; este pode observar a imagem de um homem com mangas arregaçadas, demonstrando disposição para o início de sua empreitada governamental.

QUESTÃO 7

Em seguida, conviria pedir aos alunos que formem grupos e, mobilizando todas as observações feitas até aqui sobre a confecção de uma notícia, tentem reconstruir a notícia da posse de Obama utilizando os dados de cada resumo (fornecidos nas páginas 16 e 17 e discutidos nas etapas anteriores).

Cada grupo deverá adotar a ótica de um dos periódicos (*O Globo*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*) sem revelar aos demais (nesse momento) qual o ponto de vista escolhido. Os grupos redigirão um texto de, no máximo, 15 linhas.

Depois de pronto, o texto pode ser lido em voz alta por um aluno de cada grupo, que deverá “encarnar” a figura de um repórter de telejornal. A tarefa dos alunos dos demais grupos será inferir qual dos jornais teria produzido a notícia.

Essa atividade funciona como uma etapa importante para o desenvolvimento de leitores e redatores proficientes, pois coloca em prática a noção de intencionalidade, por meio da assimilação da ideia de viés.

ETAPA 4 | Leitura e análise das chamadas da primeira página

A primeira página de um jornal é a última do veículo a ser finalizada na montagem, porque fica à espera dos assuntos mais “quentes” até parte da noite. Ela é tão importante que é habitual, em todos os jornais que circulam pela manhã, ser eventualmente refeita no meio da noite para inclusão de um novo fato. Em algumas ocasiões, a substituição é da própria manchete, a chamada principal da primeira página.

A manchete e as demais chamadas, em títulos menores, devem dar ao leitor vontade de comprar o jornal. Por isso, são utilizados recursos gráficos e linguísticos especiais. Devem conter a essência da informação, segundo o viés que mais interessa ao leitor, sob a ótica do veículo.

Por ser um título, há regras criadas para a sua construção, como evitar o uso de determinados sinais de pontuação (dois-pontos, ponto-final, pontos de exclamação e interrogação, travessão, parênteses, reticências); o verbo, preferencialmente, é utilizado no presente e na voz ativa; os artigos devem ser evitados; as maiúsculas marcam só o início das chamadas e os nomes próprios etc.

QUESTÃO 8

Coletivamente, os alunos podem analisar a manchete da primeira página dos respectivos jornais indicados no texto. O professor pode formular questões como:

Qual a manchete do dia? Como foi organizada graficamente? Qual seu assunto? Como a manchete foi linguisticamente construída? Há pontuação? Qual o tempo verbal utilizado? Há artigos definidos ou indefinidos? Há adjetivação? Etc.

QUESTÃO 9

No fim da aula, seria conveniente pedir aos alunos que, em casa, assistissem a dois ou três telejornais e observassem o tratamento que cada um dá a um mesmo fato.

Caberia a cada aluno escolher o fato (pode ser uma ocorrência nacional ou internacional, no âmbito político, econômico, social, cultural, ambiental). É importante que eles percebam o modo como cada emissora de TV divulga o fato.

Seria interessante que observassem (e registrassem, por escrito), por exemplo, se há chamada inicial, seguida de interrupção do noticiário para o intervalo comercial; se o fato é anunciado no início e somente é divulgado no fim do noticiário; ou se é referido somente no término, sem ter sido anunciado; se a emissora considera o fato importante (observar quanto tempo destina ao fato, comparando-o com o tempo gasto com a divulgação de outros acontecimentos); se há imagens do fato acompanhando a narrativa feita pelo jornalista; se as imagens são as mesmas em cada telejornal; se a emissora opta pela aparência de objetividade ou de subjetividade no trato do acontecimento.

ETAPA 5 | Análise da pesquisa

Professor, é interessante retomar a pesquisa anterior e solicitar a alguns alunos que exponham oralmente, de forma crítica, tudo o que observaram sobre os fatos divulgados nos telejornais.

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO OPINATIVO

REFERÊNCIA NO GUIA

"Nações não tão unidas", págs. 68-71

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar a tese defendida pelo autor e os argumentos apresentados para justificá-la.
- Diferenciar ideias centrais e secundárias; tópicos e subtópicos do texto.
- Identificar componentes do texto argumentativo, como: argumento/contrargumento; problema/solução; definição/exemplo; comparação; oposição; analogia; ou refutação/proposta.
- Estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando retomadas catafóricas e anafóricas ou por elipse e repetição.
- Estabelecer relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de um texto.
- Distinguir um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto.
- Inferir o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo.
- Articular conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como as intenções do enunciador/autor.
- Comparar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo tema, assunto ou fato.
- Inferir conceitos ou opiniões, pressupostos ou subentendidos no texto.
- Produzir um parágrafo de artigo de opinião, com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 6

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Reconhecimento do texto opinativo

Professor, consideramos que os alunos que se encontram no último ano do Ensino Médio já tenham alguma noção do que seja um texto opinativo. Assim, em vez de começar teorizando acerca desse tipo de texto, imaginamos que talvez seja mais interessante sugerir algo que percorra o caminho inverso: com base na leitura de um texto, levar os estudantes a relembrar as características desse gênero.

Assim, propomos que seja feita a leitura individual e silenciosa do texto "Nações não tão unidas". Nessa primeira leitura, seria conveniente que os alunos fizessem um levantamento dos vocábulos que desconhecem e procurassem seu significado no dicionário.

QUESTÃO 1

Levando em conta os conhecimentos adquiridos pelos alunos (ao longo das várias etapas da escolaridade) acerca dos tipos de texto, questioná-los sobre as características do texto lido.

- Quais são as características do texto lido?
- Como ele está organizado?

Neste momento, sugerimos realizar um debate, a fim de que sejam mobilizados alguns dos principais conhecimentos sobre as características do texto opinativo.

Espera-se que os alunos rememorem que, do ponto de vista formal, esse tipo se caracteriza eminentemente pela presença de uma tese e de argumentos e que figura especialmente em jornais e revistas.

Mas o que seria de fato uma tese? Em linhas gerais, a tese consiste na explicitação do ponto de vista adotado pelo enunciador

INTERNACIONAL ONU



NAÇÕES NÃO TÃO UNIDAS

Fundada há 60 anos para promover a paz, a organização perde poder para enfrentar decisões unilaterais das potências econômicas

O provérbio árabe “Os cães ladram e a caravana passa” refere-se a situações em que qualquer esforço se torna inútil contra uma decisão tomada por alguma força superior. E aplica-se perfeitamente à atual crise de identidade e de poder político por que passa a Organização das Nações Unidas (ONU). Depois de mais de 60 anos de sua criação, a ONU,

que já foi o mais respeitável fórum de debate e encaminhamento multilateral dos problemas mundiais, não consegue mais deter decisões tomadas unilateralmente por grandes potências econômicas, que seguem sem se importar com o ladrar da comunidade internacional.

Foi assim em 2003, quando o latir da ONU não foi capaz de impedir que os Esta-

dos Unidos (EUA) e o Reino Unido passassem por cima da decisão da organização e invadissem, como uma caravana onipotente, o Iraque, sob o pretexto de proteger o mundo de um suposto arsenal de armas de destruição em massa mantido por Saddam Hussein. A comunidade internacional

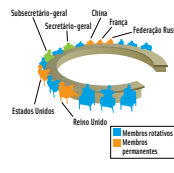
ladrô também à toa no caso do conflito armado entre Israel e o grupo palestino Hamas, iniciado no fim de 2008. De nada adiantou a insistência de líderes mundiais para que a ONU intervisse para conter a violência dos ataques israelenses à Faixa de Gaza. Cada nova proposta de condenação dos ataques israelenses apresentada ao Conselho de Segurança (CS) era vetada pelos EUA. Neste caso, a situação deixou a organização ainda mais desmoralizada: mesmo depois de os norte-americanos retirarem o veto à condenação, ao fim de uma interminável série de negociações, Israel e o grupo Hamas simplesmente ignoraram o pedido de cessar-fogo e –

como outras duas caravanas independentes e soberanas – só estancaram as agressões quando cada uma das partes assim o decidiu, isoladamente (veja mais sobre o conflito na Faixa de Gaza na pág. 58).

Os dois episódios marcam a transição da ONU de protagonista a figurante entre os diversos atores da política internacional. A instituição tem propósitos políticos e abraça missões humanitárias da mais elevada relevância. Além de mediar conflitos internacionais e regionais, envolve-se, por intermédio de programas e agências, com questões de saúde, pobreza e meio ambiente; desenvolve estudos e campanhas em favor das minorias étnicas, das crianças e das mulheres; preocupa-se com a distribuição de alimentos e de água e com a educação das classes menos favorecidas. Por ações desse tipo, conquistou ampla representatividade: o número de países-membros subiu de

QUEM FAZ PARTE DO CONSELHO DE SEGURANÇA

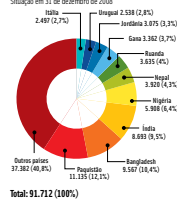
O Conselho de Segurança é o único órgão da ONU com poder de autorizar uma intervenção militar em um país. O conselho é composto de cinco membros permanentes e dez rotativos, com mandato de dois anos



Fonte: ONU

PAÍSES COM MAIOR CONTINGENTE NAS FORÇAS DE PAZ

Situação em 31 de dezembro de 2008



Fonte: ONU

CAÇADORES DE CONFLITOS Em dezembro de 2008 a ONU mantém 16 tropas em 15 países que passam por turbulência. Na foto, soldados da missão de paz no Haiti, chefiada pelo Brasil desde 2004

51 à época de sua fundação, em 1945, para 192 hoje – praticamente todos os Estados reconhecidos pela comunidade internacional. Ainda assim, perde espaço nas discussões transnacionais. E parte da responsabilidade por essa mudança recai sobre a estrutura e o funcionamento da própria organização, que se baseia numa realidade de 60 anos atrás.

Anacronismo

A ONU foi criada em 1945, arquitetada por cinco potências que emergiram da II Guerra Mundial: EUA, China, União Soviética (URSS), França e Reino Unido. Essas nações desenharam a distribuição do poder na ONU e até hoje são os únicos membros permanentes do CS – o principal órgão da entidade, que toma as decisões mais importantes sobre segurança mundial. E o CS, por exemplo, quem delibera sobre o envio de missões de paz para áreas em conflito ou define as sanções ou a intervenção militar num país. Além dos cinco membros permanentes, outras dez nações participam do CS como membros rotativos (que se revezam a cada dois anos). O Brasil foi membro temporário por nove mandatos, sendo o último entre 2004 e 2005.

Todos participam das discussões, mas apenas os membros permanentes têm poder de vetar qualquer proposta discutida – ou seja, basta uma das cinco grandes nações discordar da proposta, e ela não poderá ser adotada. Foi exercendo esse poder de veto que os EUA retardaram a aprovação de toda moção contra os ataques de Israel sobre a Faixa de Gaza, no início deste ano. No sentido inverso, ignorando os vetos da Federação Russa e da França, os mesmos EUA tomaram uma decisão unilateral e invadiram o Iraque em 2003.

No período da Guerra Fria, do fim da II Guerra Mundial até o início dos anos 1990, enquanto o mundo permanecia dividido entre os blocos comunista e capitalista, a estrutura do CS funcionou bem. O lado capitalista era representado por EUA, França e Reino Unido; o comunista, por China e URSS (hoje substituída pela Federação Russa). As duas partes usavam o poder de veto para negociar soluções para os conflitos na esfera internacional.

Mas, terminada a Guerra Fria, a polarização entre comunismo e capitalismo deu lugar a uma nova ordem mundial, em que o poder econômico manda mais do que a força ideológica ou política. Nesse contexto, a divisão de poder dentro da ONU ficou desequilibrada e fora da realidade. O Japão e a Alemanha, por exemplo, que estão entre as economias mais ricas do planeta, ficam de fora das principais decisões da ONU porque, em 1945,

1º SEMESTRE 2009 ATUALIDADES VESTIBULAR 169

em relação a um dado tema. Geralmente isso é feito por meio de uma afirmação ou de uma pergunta (neste último caso, a intenção do produtor é responder à indagação no decorrer da abordagem). Comumente, por uma questão de praticidade, o enunciador evidencia seu posicionamento no início do texto.

Quanto ao argumento, este pode ser definido como o procedimento linguístico utilizado pelo enunciador com vista à comprovação da tese defendida.

O argumento, desse modo, busca persuadir o enunciatário; em outras palavras, pretende levá-lo a aderir à tese proposta. O que pode ser utilizado como argumento? Com o intuito de comprovar algo, é possível o emprego de definições, ilustrações, exemplos, comparações, enumerações, dados estatísticos, raciocínios que estabeleçam relações de causa e consequência, enfim, de uma gama infinita de meios que se prestem a comprovar a opinião sobre algo.

ETAPA 2 | Distinção entre tese e argumento

Seria interessante, antes de analisar o percurso argumentativo do texto lido, solicitar que cada aluno escolhesse um tema de sua preferência e, por escrito, manifestasse um ponto de vista sobre este, ou seja, propusesse uma tese, apresentando pelo menos um argumento para defendê-la. Depois, cada um leria para a classe seu registro de tese e argumento. Em seguida a essa atividade, algumas indagações poderiam ser propostas.

QUESTÃO 2

Qual a tese defendida pelo enunciador do texto “Nações não tão unidas”?

Observar que a afirmação central do texto é que a ONU vem perdendo seu poder político em face das decisões unilaterais das grandes potências econômicas, tese que está assim explicitada pelo produtor do texto: “Depois de mais de 60 anos de sua criação, a ONU, que já foi o mais respeitável fórum de debate e encaminhamento multilateral dos problemas mundiais, não consegue mais deter decisões tomadas unilateralmente por grandes potências econômicas, que seguem sem se importar com o ladrar da comunidade internacional”.

Observar que é com base nessa ideia que todo o texto se desenvolverá.

QUESTÃO 3

Quais os argumentos utilizados pelo enunciador nos dois parágrafos iniciais para a defesa de seu ponto de vista?

É interessante notar a combinação de argumentos mobilizados para convencer o enunciatário de que a ONU tem perdido sua força política.

Em primeiro lugar, podemos observar que o provérbio “Os cães ladram e a caravana passa” é utilizado para designar a situação atual de desprestígio da ONU apontada pelo autor. Note-se aqui o uso da analogia, que será retomada posteriormente: o ladrar dos cães remete às tentativas malogradas de ações da ONU; o passar da caravana refere-se às ações das grandes potências econômicas.

No segundo parágrafo, podemos observar dois exemplos em que, mais uma vez, o autor confirma sua tese de enfraquecimento político da ONU e fortalecimento das nações economicamente poderosas.

O primeiro exemplo destaca a invasão do Iraque pelos EUA e pelo Reino Unido ("caravana que passa"), contrariando a decisão da ONU ("ladrar dos cães").

O segundo exemplo mostra como os EUA conseguiram vetar por várias vezes a condenação dos ataques de Israel à Faixa de Gaza (essa atitude seria a "caravana que passa"), contrariando a vontade dos demais líderes mundiais ("cães que ladram").

ETAPA 3 | Identificação de anafóricos, relações de causa e consequência e pressupostos

QUESTÃO 4

Ao citar "a transição da ONU de **protagonista** a **figurante** entre os diversos atores da política internacional", o autor ratifica sua tese?

Convém lembrar que, em sua tese, o autor afirma que "a ONU já foi o mais respeitável fórum de debate e encaminhamento multilateral dos problemas mundiais" e que atualmente "não consegue mais deter decisões tomadas unilateralmente por grandes potências econômicas". (Atentar, nesse trecho, para o uso dos tempos verbais: "a ONU já **foi**" e "atualmente não **consegue**"; compara-se uma situação que se encontra num passado "terminado" com outra que se dá no presente.)

O termo protagonista designa o personagem principal em livro, peça, filme ou novela; o termo figurante, por sua vez, designa aquele que tem participação insignificante em produções televisivas, teatrais ou cinematográficas.

Levando em consideração a proposta inicial do autor, é possível observar que ele ratifica sua tese por meio de uma analogia: a ONU,

na época de sua criação, foi um organismo internacional da mais alta relevância, ou seja, protagonista do cenário mundial; hoje, atua como figurante, passando quase despercebida.

QUESTÃO 5

Releia com atenção o excerto abaixo (final do terceiro parágrafo do texto):

"E parte da responsabilidade por essa mudança recai sobre a estrutura e o funcionamento da própria organização, que se baseia numa realidade de 60 anos atrás."

A que mudança o texto se refere? De acordo com o enunciador, essa mudança é consequência de algo. Para ele, qual seria uma das possíveis causas dessa mudança?

Observar que a mudança referida no texto é a transição da ONU de protagonista a figurante, o que, segundo o enunciador, em parte foi motivado pelo fato de a ONU não ter acompanhado as transformações econômicas ocorridas no mundo, pautando sua estrutura e seu funcionamento numa realidade de 60 anos atrás.

QUESTÃO 6

O uso do termo anacronismo pressupõe um julgamento das ações atuais da ONU? O juízo de valor anunciado no subtítulo se confirma no segmento de texto seguinte com o auxílio de quais argumentos?

O emprego do vocábulo anacronismo revela uma crítica do autor ao procedimento da ONU nos dias de hoje, pois anacrônico é aquilo que não se enquadra nos usos ou costumes atuais.

Para comprovar que a ONU adota um modelo obsoleto, o autor se vale de exemplos e comparações. Para exemplificar, cita o fato de o organismo ter, desde sua criação até hoje, apenas cinco nações como membros permanentes e com poder de deliberação no Conselho de Segurança, o principal órgão da entidade. Como comparação, utiliza os termos "agora" e "antes" para definir a representatividade do órgão da vontade da maioria das nações do mundo.

ETAPA 4 | Diferença entre fato e opinião

QUESTÃO 7

Solicitar aos alunos que releiam o segmento intitulado "**Reformas**", na página 70. Em relação ao fato de a ONU não ter se modificado durante seus 60 anos de existência, o posicionamento das nações é o mesmo? Algumas propõem alterações? Cite duas dessas propostas. Há nações contrárias às mudanças?

Observar que, segundo o texto, as nações têm opiniões distintas quanto à estrutura e ao funcionamento da ONU. A maioria delas, contudo, mostra-se favorável às mudanças. É possível citar, como partidários das reformas, por exemplo, o Brasil, a Alemanha, o Japão e a Índia. Duas alterações propostas por esse grupo são as seguintes: o aumento do número de países que compõem o Conselho de Segurança e o aumento do número de vagas permanentes.

Em contrapartida, a China e os Estados Unidos têm permanecido avessos a qualquer modificação.

QUESTÃO 8

Seria conveniente pedir aos alunos que relesem o segmento intitulado "**O Brasil no Haiti**" e identificassem a relação desse conteúdo com o anterior. Em seguida, conviria solicitar aos estudantes que

INTERNACIONAL **ONU**

As propostas para a reforma do Conselho de Segurança têm de superar os interesses particulares das nações

estavam do lado perdidor da guerra, junto da Itália. E nações emergentes como Índia e Brasil, que vêm ganhando destaque no cenário econômico mundial, reivindicam participação efetiva no CS. Para que a ONU volte a representar a realidade geopolítica do século XXI, é preciso uma ampla transformação.

Reformas

Em meados de fevereiro de 2009 as 192 nações que integram a ONU recomendarão a discussão de uma infinidade de propostas de reforma. Uma é aumentar de 15 para 24 ou 26 o número de países que compõem o Conselho de Segurança. Com esse objetivo

em comum, Brasil, Alemanha, Japão e Índia formaram, em 2004, o Grupo dos 4 (G-4). O bloco quer também a criação de mais seis vagas permanentes, inicialmente sem poder de veto. Os novos lugares seriam ocupados pelos integrantes do grupo, mais dois países africanos (os principais candidatos seriam a África do Sul, a Nigéria e o Egito).

A proposta do G-4 esbarra em obstáculos. A China e os EUA uniram-se contra qualquer mudança. Em 2006, o Japão deixou o G-4 por não concordar com o curso das negociações. O México e a Argentina juntaram-se contra o Brasil, reclusos de que o país assumia um papel privilegiado na América Latina. Por motivos semelhantes, a Itália opôs-se à entrada da Alemanha, a China à da Índia e o Paquistão à da Índia. Líderes do Paquistão, Argentina, Canadá, México e Itália chegaram a formar uma aliança, chamada Unidos pelo Consenso, para integrar as ambições do G-4.

Longa discussão

Os diplomatas estimam que as discussões avancem pelo menos até o fim de 2010. Entretanto, uma eventual reforma pode não resolver definitivamente a questão de representatividade das nações emergentes. Isso porque, assim como os países que já integram permanentemente o CS, os candidatos a entrar também têm interesses

A União Africana, que representa 53 nações do continente, tem posição parecida à do G-4 e também defende a criação de mais seis vagas permanentes. Porém, o bloco enfrenta divisões internas, com países importantes como Argélia, Quênia e Angola. A França e o Reino Unido prometeram incentivar a ampliação do conselho, para que o órgão inclua, entre seus membros permanentes, pelo menos um país africano e um latino-americano. A ideia é dar mais espaço às nações emergentes, contrabalançando o poderio norte-americano.

O Brasil no Haiti, em nome da ONU

O Brasil começou, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso, uma ofensiva diplomática por uma vaga permanente no Conselho de Segurança (CS) da ONU. A política, reforçada na gestão do presidente Lula, é uma das prioridades do Itamaraty, o Ministério das Relações Exteriores. E a ação mais importante da campanha é a liderança da missão de paz da ONU no Haiti.

As forças de paz da ONU (apelidadas de boinas azuis ou capacetes azuis) reúnem um contingente de cerca de 90 mil militares, policiais e profissionais civis oriundos de mais de 120 países. Além de garantir a paz e a segurança, desarmando antigos combatentes e controlando a violência nas ruas, as forças acompanham os processos de estabilização política e o retorno de refugiados.

O Haiti, de menos de 30 mil quilômetros quadrados (menor que o estado de Alagoas) e 9,2 milhões de habitantes, é uma das nações mais pobres do planeta. Com 80% da população vivendo com menos de 2 dólares por dia, o Haiti tem o segundo menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) fora do continente africano, atrás apenas de Papua Nova Guiné: ocupa a 148ª posição entre as 179 nações avaliadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Alta criminalidade, corrupção, violência e desemprego assolam a população, que vive em meio a maior tensão das Américas desde 2004, quando o então presidente Jean-Bertrand Aristide foi forçado a renunciar em meio a rebeliões populares.

Enquanto o país assistia a mais uma luta pelo cargo provisoriamente ocupado pelo presidente da Corte Suprema, a ONU enviava para lá a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah). Liderada pelo Brasil, a Minustah tinha como objetivo inicial desarmar os grupos em conflito e dar apoio à estabilização do governo haitiano. Foi com a ajuda dessa missão que o presidente René Préval tomou posse, depois de uma eleição conturbada, em 2005.

O país não vive mais a guerra civil, mas a insegurança persiste, com sequestros e brigas de bandos armados pelo controle das favelas. A Minustah continua no país, garantindo com presença ostensiva nas ruas da capital, Porto Príncipe, a abertura de escolas e do comércio e a execução de serviços públicos, como a coleta de lixo e o fornecimento de energia elétrica. Em janeiro de 2009, o contingente da Minustah era

de pouco mais de 9 mil militares e policiais vindos de 47 nações. O Brasil – que tem o maior número de soldados – comparecia, naquele mês, com 1,2 mil homens.

Exercer o comando de uma força de paz internacional é politicamente importante e credencia o Brasil a atuar em outras regiões de conflito, reforçando a importância do país no cenário mundial. Contudo, a missão tem problemas. Um dos principais é de ordem financeira: todos os anos, são gastos 120 milhões de reais para a manutenção do efetivo no Haiti. Ao fim de 2008, a conta já ultrapassava os 500 milhões de reais. O dinheiro é fundamental para os haitianos, mas é um valor muito alto se comparado, por exemplo, ao tamanho do orçamento dedicado às nossas Forças Armadas.

Outro questionamento é sobre a eficácia da missão. Além da pobreza, o país sofre com esquadras da morte ligadas a diferentes forças surgidas nas últimas décadas. Os críticos à participação brasileira alegam que estabelecer uma paz duradoura num país assim conturbado depende mais de desenvolvimento econômico, melhoria da educação, da saúde e de condições de vida do que do simples controle da criminalidade.

70

ATUALIDADES VESTIBULAR 1º SEMESTRE 2009

destacassem as opiniões favoráveis e contrárias ao fato de o Brasil chefiar a missão de paz da ONU no Haiti desde 2004.

Espera-se que os alunos percebam que o referido segmento de texto pode ser considerado um subtópico do texto. Analisa-se aqui um exemplo de atuação da ONU: envio de forças de paz ao Haiti, país que enfrenta sérios problemas de desestabilização política, social e econômica, com altos índices de pobreza e criminalidade.

A ênfase é o desempenho do Brasil nessa missão, já que os soldados brasileiros compõem a maior parte do contingente.

Os defensores da participação de militares brasileiros na missão de paz da ONU no Haiti alegam que essa atuação credencia politicamente o Brasil a figurar em outras áreas de conflito; esse desempenho, segundo eles, aumenta a “visibilidade” brasileira na comunidade internacional.

Os detratores da permanência de tropas brasileiras no Haiti argumentam que o custo para a manutenção dos soldados no Haiti é muito elevado: 120 milhões de reais por ano, valor que é comparado à quantia destinada às nossas Forças Armadas, que tem sido bem menor. Além disso, minimizam a eficácia da missão, argumentando que a paz no Haiti depende mais de desenvolvimento social e econômico do que do controle da violência efetuado pelas forças militares.

ETAPA 5 | Análise do emprego de operadores discursivos

Sugerimos que, antes de propor a atividade seguinte aos alunos, o professor retome os conteúdos relativos aos mecanismos de coordenação e subordinação (neste caso, destacar as orações adverbiais), estudados nas séries anteriores. Essa revisão será importante, uma vez que propiciará aos estudantes, quando realizarem o exercício a seguir, nova oportunidade de verificar, na prática, a relação entre a teoria gramatical e a construção do texto. Os alunos devem perceber que o uso dos elementos de coesão em um texto não é aleatório.

QUESTÃO 9

Releia as seguintes partes do texto e grife os operadores discursivos, explicando o sentido de cada um.

- 1) “O provérbio árabe *“Os cães ladram e a caravana passa”* refere-se a situações em que qualquer esforço se torna inútil contra uma decisão tomada por alguma força superior. E aplica-se perfeitamente à atual crise de identidade e de poder político por que passa a ONU.”
- 2) “Foi assim em 2003, quando o latir da ONU não foi capaz de impedir que os Estados Unidos e o Reino Unido passassem por cima da decisão da organização e invadissem, como uma caravana onipotente, o Iraque [...]”
- 3) “De nada adiantou a insistência de líderes mundiais para que a ONU interviesse [...]”
- 4) “A instituição [...] além de mediar conflitos internacionais e regionais, envolve-se [...] com questões de saúde, pobreza e meio ambiente [...]”
- 5) “Todos participam das discussões, mas apenas os membros permanentes têm poder de vetar qualquer proposta discutida – ou seja, basta uma das cinco grandes nações discordar da proposta, e ela não poderá ser adotada.”
- 6) O Japão e a Alemanha [...] ficam de fora das principais decisões da ONU porque, em 1945, estavam do lado perdedor da guerra, junto da Itália.”

Grifamos aqui alguns dos conectores presentes no texto e os respectivos sentidos:

- 1) O provérbio árabe “Os cães ladram e a caravana passa” refere-se a situações em que qualquer esforço se torna inútil contra uma decisão tomada por alguma força superior. E aplica-se perfeitamente à atual crise de identidade e de poder político por que passa a ONU. Observar que a conjunção e traz a ideia de adição; deve, portanto, indicar o desenvolvimento do discurso, o acréscimo de uma informação nova.
- 2) Foi assim em 2003, quando o latir da ONU não foi capaz de impedir que os Estados Unidos e o Reino Unido passassem por cima da decisão da organização e invadissem, como uma caravana onipotente, o Iraque [...] Observar que a conjunção quando traduz a ideia de tempo; a conjunção como, nesse caso, estabelece uma comparação. [Notar que a conjunção como, dependendo do contexto, também pode denotar causa (Ex.: Como estava doente, faltou à aula.) ou conformidade (Ex.: Todos os convidados compareceram à festa, como estava previsto.)]
- 3) De nada adiantou a insistência de líderes mundiais para que a ONU interviesse [...] Observar que a locução conjuntiva para que indica finalidade.
- 4) A instituição [...], além de mediar conflitos internacionais e regionais, envolve-se [...] com questões de saúde, pobreza e meio ambiente [...]. Observar que o conector além de introduz um argumento terminante, como se fosse dispensável; a ideia, aqui, é convencer o interlocutor por meio de uma “prova cabal”.
- 5) Todos participam das discussões, mas apenas os membros permanentes têm poder de vetar qualquer proposta discutida – ou seja, basta uma das cinco grandes nações discordar da proposta, e ela não poderá ser adotada. Observar que o conectivo mas indica a oposição entre significados de duas partes do texto; a expressão ou seja é utilizada para esclarecer o que fora dito antes.
- 6) O Japão e a Alemanha [...] ficam de fora das principais decisões da ONU porque, em 1945, estavam do lado perdedor da guerra, junto da Itália. Observar que o conector porque refere causa.

ETAPA 6 | Produção de texto

Sugerimos que os alunos redijam um parágrafo inicial de um artigo de opinião, utilizando os operadores discursivos anteriormente destacados. O tema a ser abordado pode ser “Vantagens e desvantagens do uso do Guia do Estudante na sala de aula”. Seria interessante, por exemplo, que comparassem o aprendizado antes e depois da utilização do Guia, apontando as causas de facilidades e dificuldades encontradas nesses dois momentos; seria conveniente dar exemplos de situações. Após a redação, os alunos podem explicar a razão do uso desses operadores.

A REDAÇÃO NO VESTIBULAR E NO ENEM

REFERÊNCIA NO GUIA

"Pequeno manual para redação", págs. 150-157

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Formular hipóteses, antes da leitura do texto, sobre o seu conteúdo e forma, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, da época de produção, dos recursos linguísticos empregados.
- ➔ Reconhecer as etapas para a produção de redação.
- ➔ Organizar esquemas para a produção de redação.
- ➔ Produzir texto dissertativo-argumentativo, com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.
- ➔ Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto escrito bem produzido.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 6

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Reconhecimento da função do manual e compreensão de suas propostas iniciais

Professor, seria interessante que os alunos, antes de iniciar a leitura do texto, fizessem inferências sobre o conteúdo dele. As perguntas podem ser respondidas oralmente.

Sugerimos que, nesta primeira etapa, o professor solicite a leitura das páginas 150-151 antes de propor as seguintes questões:

QUESTÃO 1

Qual a finalidade de um manual? O que se pode prever de um texto intitulado "Pequeno manual de redação"?

Espera-se que os estudantes concluam que um manual é um texto que traz, de modo sintético, alguns ensinamentos acerca de algo (ciência, arte, tecnologia, ofício, religião etc.). Isso significa que o manual deve ser devidamente lido e compreendido, a fim de que se conheçam e assimilem procedimentos, "modos de fazer".

No caso específico de um manual de redação, a expectativa é que trate de conhecimentos indispensáveis a todo aquele que pretende redigir de modo eficaz.

QUESTÃO 2

O autor do texto pretende ensinar a produção de um tipo específico de texto? Que texto é esse? O enunciador menciona uma etapa anterior à escrita como sendo uma das mais relevantes. Qual é

essa etapa e por que é tão importante? Depois dessa etapa, quais as orientações iniciais que o autor fornece àqueles que objetivam redigir bem esse tipo de texto?

O enunciador do texto discorre acerca da produção de textos dissertativo-argumentativos para os exames vestibulares, mencionando a importância de diversos aspectos.

Nota-se que o autor, em dois momentos do texto, destaca uma etapa precedente à escrita, imprescindível a esta, que é a de leitura.

Inicialmente, aborda a importância da leitura no momento de preparação do vestibulando, para a formação de um repertório, ou seja, para a sedimentação de conhecimentos, do "conteúdo" de escrita do texto. (Convém salientar que, ao recomendar ao candidato a formação do repertório por meio de livros, jornais, cinema e teatro, o autor propõe um conceito de leitura que não se restringe à decodificação da palavra.)

Num segundo momento, o autor faz um alerta ao vestibulando: este não pode descuidar, na prova, da leitura atenta da proposta de redação. Isso porque inúmeras vezes uma leitura apressada leva a uma compreensão inadequada do tema e, conseqüentemente, à produção de um texto com abordagem equivocada.

Em relação aos tipos de tema, o autor afirma que estes costumam pender para os de caráter histórico ou antropológico.

Depois das orientações referentes à leitura, ao "conteúdo" ("aquilo que se diz"), o enunciador menciona aquelas concernentes à "forma" ("o modo como se diz"). Ele sugere ao candidato, por exemplo, que planeje sua escrita e que o faça observando o modelo ortodoxo de

divisão macroestrutural do texto – introdução, desenvolvimento e conclusão –, cuja função é organizar o conteúdo.

ETAPA 2 | Compreensão da estrutura do texto dissertativo

Professor, antes de propor as questões seguintes, solicite aos alunos a leitura das páginas 152-153.



posto no início. Observe que o parágrafo introdutório deve apresentar uma tese, isto é, aquilo que se pretende comprovar. Espera-se que o autor exponha a seguir sua argumentação e, no fim do texto, retome a tese como algo já comprovado em vista do que foi exposto.

ETAPA 3 | Familiarização com os critérios de correção do texto dissertativo



QUESTÃO 3

Explique qual é a diferença, segundo o texto, entre “abordagem” e “tese”. Aproveitando o exemplo temático referido pelo autor (“O desafio de conviver com a diferença” / Enem 2007), redija um parágrafo dissertativo introdutório, em que figurem tese e abordagem.

Os estudantes devem observar que, de acordo com o texto, tese é a principal ideia que se formula sobre um tema proposto. Quanto à abordagem, trata-se da ótica (científica, religiosa, artística, sociológica, filosófica etc.) em que a tese será enfocada.

QUESTÃO 4

O que é argumento e qual sua finalidade? O que é progressividade textual? Retome o parágrafo introdutório escrito na questão 3 e acrescente a ele um parágrafo de argumentação.

Argumento é o raciocínio, a prova; sua finalidade é persuadir o enunciário a aceitar a tese defendida pelo enunciador.

A progressividade (ou progressão) textual designa o acréscimo de informações novas aos enunciados precedentes. Observar que o tema deve ser mantido ao longo do texto, mas os argumentos precisam ser diversificados, ou seja, não podem consistir na mera repetição de ideias.

QUESTÃO 5

Segundo o autor, por que são frequentes as falhas no momento da construção do desfecho? Quais as recomendações do enunciador para que se redija uma conclusão adequada? Retome os parágrafos que escreveu nas questões 3 e 4 e, em vista da tese e da argumentação apresentadas, formule uma conclusão.

O autor afirma que muitos produtores de texto entendem que concluir o texto é solucionar, obrigatoriamente, o problema referido na proposta temática.

Desse modo, o autor chama a atenção especialmente dos jovens para que estes, ao finalizarem um texto, apenas concluam o raciocínio pro-

Professor, antes de propor a atividade seguinte, solicite aos alunos a leitura das páginas 154-155. Sugerimos que, enquanto os alunos estiverem lendo, o professor transcreva na lousa o seguinte texto:

A televisão é o mais importante veículo de comunicação de massa. O homem tem se relacionado de modo negativo com tal mídia. As novelas, ainda que bastante estereotipadas, são vistas por milhares de pessoas. Aos domingos, muitos também gastam seu tempo com programas de auditório repetitivos.

Desse modo, observa-se que, durante a semana, diversos indivíduos assistem às mesmices na novela e, no domingo, acompanham-nas nos programas de auditório.

A liberdade e a democracia, conquanto sejam ideais dos homens. Hoje em dia, portanto, os telespectadores selecionam criteriosamente o que ver e, assim, mantêm uma relação inteligente com a TV.

O texto foi propositalmente redigido sem falhas na ortografia, na regência, na pontuação e na acentuação; o objetivo disso é que os alunos percebam a escrita de um texto como algo que vai além do domínio da norma culta.

QUESTÃO 6

Solicitar aos alunos que, levando em consideração os critérios de avaliação do texto dissertativo referidos nas páginas 154-155, apontem quais os defeitos do texto transcrito na lousa, a respeito do tema “As relações entre o homem e a TV”, e procurem analisar o seguinte:

Aspectos coesivos referentes

- ao emprego de conectores entre as orações, os períodos e os parágrafos;
- à estruturação sintática dos períodos;

Aspectos macroestruturais relativos à

- c) adequação entre tema e tese;
- d) adequação entre tese e desenvolvimento;
- e) apresentação de argumentos;
- f) formulação do desfecho.

Baseando-se nos critérios de correção apontados, uma análise possível seria esta:

- I) Note a quebra entre o primeiro e o segundo parágrafos, pois as afirmações não se coadunam: inicialmente, o enunciador está centrado nos meios de comunicação; na assertiva que segue, sem nenhuma marca que aponte um desvio de rota, o enunciador direciona o foco ao homem. A suposta tese colocada no parágrafo inicial indica um caminho a seguir no desenvolvimento. Porém, sem aviso, toma um rumo diferente no suposto desenvolvimento, que certamente, em razão disso, exigiria a formulação de uma outra tese.
- II) Observe que o conectivo “desse modo”, que inicia o terceiro parágrafo, foi utilizado de forma equivocada. Tal conectivo deve introduzir um enunciado que explicita, ratifique ou ilustre a sequência anterior. No caso em questão, convém notar que as informações do segundo e do terceiro parágrafos são as mesmas. Temos, então, duas falhas: uma na coesão, relativa ao mau uso do conectivo; outra na progressão textual, levando-se em conta o fato de não haver no trecho, como deveria, o acréscimo de ideias, mas a mera repetição destas.
- III) Veja que há uma falha grave na coesão quando se chega ao quarto parágrafo. Primeiramente, verifica-se que o enunciado está “solto”, isto é, não se relaciona nem com a sequência anterior nem com a posterior. Em segundo lugar, constata-se um problema na estruturação sintática do período: note-se a incompletude deste. Em “a liberdade e a democracia, conquanto sejam ideais dos homens”, falta o predicado da oração principal. O enunciador começou a sequência da oração principal, interrompeu-a (com uma oração subordinada adverbial concessiva) e se esqueceu de completá-la.
- IV) Note que o conectivo “portanto” do último parágrafo também não se justifica; nesse caso, observa-se que a ideia apresentada no fim do texto está em desacordo com a expressa no segundo parágrafo. Aqui, há duas falhas: uma na coerência, em vista da incompatibilidade de ideias; outra (nesse caso, decorrente da primeira) na coesão. (Não é possível ligar informações incompatíveis por meio do conectivo “portanto”; este deve introduzir um enunciado que evidencie explicação, confirmação ou decorrência do que fora dito antes.)
- V) Observe, também, que há um equívoco no que diz respeito à formulação da tese. Se o tema proposto é “As relações entre o homem e a TV”, qual a razão de começar dizendo que “A televisão é o principal veículo de comunicação de massa”? Tal formulação de tese poderia ser aceitável se o tema fosse, por exemplo, “Os meios de comunicação de massa” ou “A importância dos meios de comunicação na atualidade”. A tese deveria explicitar algo acerca de como o homem interage com a TV.

Convém ainda uma observação relativa ao “modo de dizer” do enunciador: afirmar algo de modo tão genérico pode ser bem perigoso, do ponto de vista da persuasão. No caso, alguém po-

deria facilmente contra-argumentar assegurando, por exemplo, que o mais importante veículo de comunicação de massa é a internet (ou o rádio). É preciso cuidado, portanto, com o uso de generalizações.

VI) Deve-se notar também que do ponto de vista da persuasão não é nada eficaz uma afirmação como esta: “O homem tem se relacionado de modo negativo com tal mídia”. Nesse caso, seria muito mais elucidativo demonstrar o que seria este “modo negativo” por meio de exemplos, comparações, enumerações.

VII) Observa-se que o texto está cheio de afirmações, contudo desprovido de argumentos capazes de comprová-las. Além do uso da expressão “modo negativo”, é possível observar outros vocábulos, como “liberdade”, “democracia”, “relação inteligente”, utilizados, no texto, de modo absolutamente impreciso, pelo fato de serem polissêmicos e de o enunciador do texto não ter explicitado o sentido empregado em cada caso.

ETAPA 4 | Reescrita de texto

Espera-se que os alunos iniciem esta etapa com a consciência de que a escrita de um texto é um processo que exige essencialmente conhecimentos e escolhas; não se trata, portanto, de preenchimento aleatório de linhas.

A proposta é que os estudantes, com base nos critérios de correção estudados e aplicados na etapa 3, sejam capazes de reescrever totalmente o texto dissertativo sobre o tema “As relações entre o homem e a TV”.

ETAPA 5 | Correção de textos

Sugerimos que o professor solicite aos alunos que formem duplas e troquem entre si os textos produzidos na etapa anterior. O objetivo é que todos possam “encarnar” a figura de um corretor de redação.

Na condição de corretor, cada aluno deve ler o texto e depois escrever uma observação final para o colega, indicando, com base nos critérios de correção estudados, quais os aspectos positivos e negativos da dissertação redigida. Eventualmente, o professor pode auxiliá-lo nessa tarefa.

Como atividade a ser realizada em casa, sugerimos a leitura atenta das páginas 156-157, em que é analisado o tema proposto pela Fuvest em 2009. A seguir, a escrita de uma redação sobre tal proposta temática. Os alunos devem trazer esse texto para ser lido, corrigido e reescrito em sala de aula.

ETAPA 6 | Reescrita de texto

Nesta etapa, sugerimos também a formação de duplas. O que se pretende é que os alunos troquem os textos entre si e destaquem da redação dos colegas os trechos mais problemáticos, a fim de que estes sejam transcritos na lousa, comentados pelo professor e aprimorados pela classe.

Tema 4

O POEMA NA LETRA DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

REFERÊNCIA NO GUIA

"Aquarela do Brasil", de Ary Barroso, completa 70 anos", pág. 178

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar a perspectiva do poeta ou do eu-lírico em um poema.
- Identificar recursos semânticos expressivos (antítese/personificação /metáfora / metonímia), em segmentos de um poema.
- Estabelecer relações entre forma (verso, estrofe, exploração gráfica do espaço, recursos sonoros ou rítmicos etc.) e temas (lirismo amoroso, descrição de objeto ou cena, retrato do cotidiano, narrativa dramática etc.) em um poema.
- Distinguir as marcas próprias do discurso literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente.
- Justificar, em textos literários, referências a fatos históricos e sociais.
- Estabelecer relações temáticas ou estilísticas de semelhança ou oposição entre textos literários de diferentes autores, de diferentes gêneros, de diferentes épocas.
- Justificar, em textos literários, processos explícitos de remissão ou referência a outros textos ou autores.
- Articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambiguidades, ironias, expressões figuradas, opiniões ou valores implícitos.
- Estabelecer relações entre as adaptações de um determinado texto literário em outras mídias e os novos significados criados.
- Organizar projetos coletivos para leitura oral ou dramatização de textos literários.
- Organizar exposições, feiras de livros, saraus literários, adaptações de textos literários em outras mídias (fotos, vídeos etc.) de forma a divulgar o texto literário para a comunidade.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 7

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**ETAPA 1 | Algumas características do texto em verso e compreensão do poema**

Professor, sugerimos que a classe realize uma leitura silenciosa do texto *Aquarela do Brasil*. Em seguida, seria conveniente chamar a atenção dos alunos para rememorar certos aspectos do texto em verso.

QUESTÃO 1

No âmbito literário, o termo verso denota cada linha de um poema. O termo estrofe, por sua vez, designa cada um dos grupos de versos em que se divide um poema. Refrão (ou estribilho) significa o(s) verso(s) que se repete(m) numa canção. Com base nessas informações, diga qual o número de versos de *Aquarela do Brasil*. E de estrofes? Qual é o refrão?

O poema *Aquarela do Brasil* é composto de 44 versos, divididos em seis estrofes.

Convém notar que a 1ª e a 4ª, a 2ª e a 5ª, a 3ª e a 6ª possuem o mesmo número de versos. Observar que o poema é a letra de uma canção composta de duas partes; a 4ª, a 5ª e a 6ª estrofes compõem a segunda parte da letra e devem se encaixar, respectivamente, na mesma melodia (música) em que a 1ª, a 2ª e a 3ª estrofes haviam se encaixado; daí essa simetria. O mesmo acontece, por exemplo, no *Hino Nacional* brasileiro; nesse caso, também há duas partes, e cada uma tem uma letra diferente, mas a música é a mesma.

O refrão é composto pelos dois últimos versos de cada estrofe: “Brasil, Brasil” e “Pra mim, pra mim”.

QUESTÃO 2

O termo “aquarela”, presente no título do poema, remete a qual campo do conhecimento? Seria possível estabelecer uma relação entre o título e o corpo do texto?

Observar que o vocábulo “aquarela” se refere ao campo artístico, mais especificamente à pintura.

O apelo ao visual destacado no título se configura no corpo do texto, onde se verifica o caráter pictórico: o eu-lírico busca criar, por meio de palavras, imagens da paisagem brasileira. Convém atentar para o colorido, tanto dos elementos da natureza quanto das figuras humanas.

QUESTÃO 3

Quais elementos da natureza estão presentes no texto? De que forma isso se relaciona com o título *Aquarela do Brasil*?

A lua, a terra (e aqui o termo pode aludir tanto à localidade quanto à fertilidade do solo), o coqueiro (pode referir-se à diversidade da flora também), as fontes (alusão à abundância hídrica do Brasil). Observar que esses elementos possuem tonalidades muito diversas, assim como as cores de uma aquarela.

QUESTÃO 4

No que diz respeito à figura humana, o eu-lírico fala do povo brasileiro de um modo geral ou refere alguns de seus componentes? Qual o objetivo dessa diferenciação?

Convém notar que o eu-lírico menciona alguns dos componentes do povo brasileiro: o mulato, a Mãe Preta, o rei Congo, a Sá Dona, a morena. A intenção é ressaltar que o Brasil abriga a diversidade, seja ela de raças, seja de culturas, o que resulta num “colorido” semelhante ao de uma aquarela.

QUESTÃO 5

Especialmente quando se faz uma leitura em voz alta, chama atenção o ritmo dos versos. Existe alguma relação entre esse aspecto formal e o conteúdo veiculado no texto?

Observa-se uma cadência bem marcada, que nos remete à ideia de movimento. Note a harmonia entre a forma ritmada e o conteúdo do texto, que refere elementos musicais, como o canto [“Vou cantar-te nos meus versos” (cantar, nesse caso, também pode ser entendido como exaltar), “Deixa cantar de novo o trovador”, “Toda canção do meu amor”] e, especialmente, a dança [“Ô Brasil, samba que dá” (observar que o samba refere música, dança e canto típicos do Brasil, mas descendentes do batuque e do lundu, ritmos africanos acompanhados por instrumentos de percussão), “Bamboleio que faz gingar”, “Bota o Rei Congo no

AQUARELA DO BRASIL

*“Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos
Ô Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar
Ô Brasil, do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim*

*Ah, abre a cortina do passado
Tira a Mãe Preta do cerrado
Bota o Rei Congo no congado
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim*

*Deixa cantar de novo o trovador
A merencória luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver a Sá Dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim*

*Brasil, terra boa e gostosa
Da morena sestrosa
De olhar indiscreto
Ô Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar
Ô Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim*

*Oh, esse coqueiro que dá coco
Oi, onde amarro a minha rede
Nas noites claras de luar
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim*

*Ah, ouve essas fontes murmurantes
Aonde eu mato a minha sede
E onde a lua vem brincar
Ah, este Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil, brasileiro
Terra de samba e pandeiro
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim”*

Agradecimento: Ricardo A. de Freitas Lima



congado" (congada é uma dança folclórica afro-brasileira em que se representa a coroação de um rei do Congo), "Quero ver a Sá Dona caminhando" "Pelos salões arrastando" "O seu vestido rendado" (Sá Dona é contração de Sinhá Dona; observe a referência aos salões de baile) "Terra de samba e pandeiro"].

ETAPA 2 | Letra e música

Seria interessante propor, nesta etapa, à classe que realize, em conjunto, uma leitura, em voz alta, da letra da canção *Aquarela do Brasil*. Logo em seguida, seria conveniente que os alunos ouvissem uma gravação (com letra e música) da canção e, depois, cantassem-na junto com a gravação.

A proposta para esta etapa é que os alunos debatam a questão texto escrito versus texto cantado. Os estudantes devem refletir acerca de alguns aspectos, como: existe alguma resistência ao ato de ouvir a leitura de um texto? E ao ato de ouvir esse mesmo texto associado a uma melodia? Ambos são realizados com a mesma disposição? Há influência dos veículos de comunicação no que diz respeito à escolha do que se ouve? A mídia divulga da mesma forma os vários tipos de expressão oral? Declamadores, repentistas, cantores têm o mesmo destaque nos meios de comunicação? Esses meios divulgam os vários tipos de música da mesma forma? Quais tipos de música costumam divulgar? Você conhece algum tipo de música que praticamente não aparece na mídia?

ETAPA 3 | Figuras de linguagem

Professor, sugerimos nesta etapa uma revisão das figuras de linguagem. Os alunos devem compreender que estas constituem um desvio intencional das normas, realizado com a finalidade de dar uma roupagem nova e expressiva à mensagem transmitida.

Seria interessante revisar algumas das figuras de linguagem (metáfora, comparação, metonímia), algumas das figuras de construção (elipse, aliteração, pleonismo) e algumas das figuras de pensamento (antítese, ironia, eufemismo, hipérbole, prosopopeia).

QUESTÃO 6

Procure identificar qual a figura de linguagem presente em cada verso abaixo transcrito:

- a) "Ah, abre a cortina do passado"
- b) "Oh, esse coqueiro que dá coco"
- c) "E onde a lua vem brincar"

Em a, observa-se a metáfora, figura que se caracteriza pelo emprego de uma palavra com o significado de outra, pelo fato de haver uma relação de similaridade entre o que ambas representam. Note que a ação de abrir a cortina pressupõe que algo será mostrado; no caso, abrir a cortina do passado designa o fato de colocá-lo a descoberto, expô-lo, ou seja, de certa forma "trazê-lo" ao presente.

Em b, verifica-se o pleonismo, figura que se caracteriza pela repetição de palavra ou noção já implicada no texto.

Em c, nota-se a prosopopeia ou personificação, figura que se caracteriza pela atribuição de qualidades animadas a seres inanimados.

QUESTÃO 7

Escreva frases ou orações em que você utilize três das figuras de linguagem revisadas.

ETAPA 4 | Ponto de vista e contexto

QUESTÃO 8

Atentando para o verso inicial do texto ("Brasil, meu Brasil brasileiro") e para os três primeiros versos da segunda estrofe ("Ah, abre a cortina do passado" "Tira a mãe preta do cerrado" "Bota o Rei Congo no congado"), seria possível afirmar, observando o ponto de vista do eu-lírico, que o Brasil, em algum momento histórico, não tenha sido "brasileiro"? Em que época isso teria ocorrido?

Levando em conta, mais uma vez, o título *Aquarela do Brasil*, que conforme já observamos remete à abundância e à diversidade, é possível afirmar que o "Brasil brasileiro" é o do "tempo de agora" (época da escrita do texto).

Segundo o eu-lírico, trata-se de um país que integra as diferenças, considerando o valor de cada indivíduo, em oposição ao Brasil do passado colonial, dominado pelos portugueses, lugar onde escravizaram os negros, conforme aludido na segunda estrofe. [Tirar a Mãe Preta do cerrado seria libertá-la; colocar o Rei Congo (refere-se à República do Congo, na África) no congado seria reintegrá-lo à sua cultura, libertando-o da escravidão.]

QUESTÃO 9

Professor, solicite aos alunos a leitura do texto "*Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, completa 70 anos*", inserido ao lado da letra da canção.

Especialmente nas questões 1, 2 e 3, observamos que *Aquarela do Brasil* se refere a vários aspectos do nosso país. Transcreva do poema versos em que o eu-lírico evidencie claramente o seu ponto de vista em relação ao Brasil que retrata. Existe alguma relação entre o ponto de vista do eu-lírico e o momento histórico de produção do texto?

Note que o eu-lírico manifesta uma "visão favorável" do país, o que se pode verificar no seguinte trecho:

"Ô Brasil, do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil, Brasil
Pra mim, pra mim"

Convém salientar que os dois primeiros versos transcritos aparecem em dois momentos do poema, na primeira e na quarta estrofes; quanto aos dois últimos, constituem o refrão, sendo, portanto, repetidos ao final de todas as estrofes, justamente para destacar o ufanismo (patriotismo exagerado) do eu-lírico.

Há também estes dois outros versos, em que se ratifica a visão positiva do eu-lírico em relação ao que descreve:



"Brasil, terra boa e gostosa" e "Ah, este Brasil lindo e trigueiro".

Observar que o Brasil retratado nos versos está em consonância com a ótica nacionalista disseminada pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas. O samba, nesse período, com letras de cunho patriótico, começa a ser mais divulgado e prestigiado. Note que, durante os anos de ditadura, é muito conveniente que seja divulgada ao povo a imagem de um país que impressiona pela magnitude, pela abundância, ou seja, pelo conjunto de características "positivas". Desse modo, Vargas, aproveitando-se do fato de o meio artístico musical, naquele momento, criar essa imagem, fez dela uma espécie de propaganda, ou, mais do que isso, de apologia do regime ditatorial.

QUESTÃO 10

Você conhece outros autores da literatura que tenham retratado o Brasil em suas obras? E compositores eruditos e populares?

Professor, sugerimos que os alunos pesquisem e, na aula seguinte, apresentem um material em que se verifique a criação de uma imagem do Brasil ou de alguma região brasileira, ou de um momento histórico, ou de algum tipo humano considerado como característico do Brasil em produções de nossos poetas e compositores.

Essa pesquisa poderia englobar obras tanto de autores do passado quanto do presente; tanto do que se denomina "popular" quanto do "erudito". O importante é que os estudantes observem de que modo os aspectos da realidade brasileira são retratados. (Ex.: Gonçalves Dias e Murilo Mendes, que produziram, em momentos históricos diferentes, obras denominadas *Canção do*

Exílio; Jayme Ovalle, Chiquinha Gonzaga, Dorival Caymmi, Caetano Veloso, com *Sampa* ou *Tropicália*; rappers da atualidade; Vicente de Carvalho; Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez, Camargo Guarnieri, Frutuoso Viana, Cláudio Santoro, entre muitos outros.)

ETAPA 5 | As múltiplas visões sobre o mesmo tema

Nesta etapa, os alunos devem apresentar o material obtido por meio da pesquisa proposta na etapa anterior. Cada um deve expor oralmente aos colegas o que conseguiu encontrar e tentar explicar de que modo a realidade brasileira está evidenciada na obra. Nos casos de poemas que são letras de música e de músicas instrumentais, seria conveniente que fosse tocada uma gravação para ser ouvida pela turma.

QUESTÃO 11

Muitas obras da literatura brasileira foram adaptadas para o teatro, o cinema e a televisão. Você poderia citar algumas delas?

Professor, nesse momento, seria conveniente incentivar os alunos à leitura, por exemplo, de obras como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, ou de alguma outra que tenha sido adaptada para teatro, cinema ou televisão, preparando-os para um futuro debate.

ETAPA 6 | A literatura vai ao cinema

Nesta etapa, sugerimos aos alunos que assistam, na escola, à versão cinematográfica de uma das obras referidas na questão 11 (ou de alguma outra obra literária adaptada para o cinema que o professor considerar adequada).

ETAPA 7 | Análise comparativa entre a obra escrita e sua adaptação para o cinema

Sugerimos que nesta etapa seja promovido um debate entre os alunos, para que observem os novos significados que a obra literária adquire ao ser adaptada para uma outra mídia (no caso, o cinema). Seria conveniente que os estudantes verificassem as semelhanças e diferenças nas abordagens.

QUESTÃO 12

- Como os personagens são caracterizados na obra escrita?
- O cineasta busca fidelidade na composição dos personagens ou enfatiza apenas alguns de seus traços de caráter?
- O cenário é parte importante na obra escrita? E no cinema?
- Há elementos acrescentados pelo cineasta à obra original?
- Como se percebe a passagem do tempo na obra escrita e na produção cinematográfica?
- Na obra escrita, o tempo é cronológico ou psicológico?
- O cineasta utiliza o recurso do *flashback*?
- O cineasta parafraseia ou parodia a obra original?